



# O USO DOS DONS ESPIRITUAIS NO LIVRO DE ATOS

Wanderson F. M. de Oliveira<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma exegese do Livro de Atos, buscando saber como os dons espirituais foram tratados pelos apóstolos e crentes na igreja primitiva: se eles eram buscados, como eram descobertos, usados, e as consequências desse uso no crescimento das igrejas. De um modo geral, a motivação para o uso dos dons espirituais nas igrejas da atualidade tem sido focada apenas no aspecto de os crentes realizarem nas igrejas as tarefas que lhes sejam agradáveis, presumindo que o seu dom estará disponível nesse contexto, de fazer na igreja aquilo que lhe é aprazível ou conveniente.

**Palavras-chave:** Dons espirituais; Obediência a Cristo; Grande Comissão; Escrituras.

## ABSTRACT

This work seeks to make an exegesis of the Acts of the Apostles, seeking to find how the spiritual gifts were treated by the apostles and believers in the Primitive Church: if they were sought after, how they were discovered, used and the

---

<sup>1</sup> O autor é bacharel em Administração de Empresa pela UFRN e mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro/PB. É professor do Seminário Teológico Batista Potiguar, do Centro de Treinamento Teológico Harland Graham e do Seminário Teológico Evangélico de Natal, todos em Natal/RN. É editor acadêmico da revista Reflexão Teológica, publicada pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro e membro da 2ª Igreja Batista de Parnamirim/RN. E-mail: [wandersonf81@gmail.com](mailto:wandersonf81@gmail.com). O presente artigo representa uma adaptação de um dos capítulos da dissertação do autor, defendida no Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro em 2009: OLIVEIRA, Wanderson F. M. de. *O uso dos dons espirituais e a sua influência no crescimento da igreja*. João Pessoa: Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro, 2009 (Dissertação de Mestrado).

consequences of this use in the growth of the churches. In a general way, the motivation for the use of the spiritual gifts in modern churches has been focused on the aspect that the believers perform in church only the chores that are pleasant, presuming that his gifts will be available in this context, in doing in church what is pleasant or convenient.

**Keywords:** Spiritual gifts; Obedience to Christ; Great Commission; Scriptures.

## INTRODUÇÃO

As editoras evangélicas nacionais têm publicado, a partir da década de 90, uma quantidade crescente de obras que tratam de modelos de crescimento de igrejas, geralmente com a aplicação de pesquisa mercadológica, estratégias de marketing, utilização intensa da mídia de massa (rádio, TV, Internet), realização de shows musicais e de entretenimento, além de outras ferramentas que são empregadas normalmente pelas organizações com fins lucrativos, que objetivam o contínuo aumento de suas receitas financeiras e o crescimento das empresas.

Sob a perspectiva do pragmatismo da Pós-modernidade,<sup>2</sup> no qual a obtenção dos resultados esperados é fator predominante em relação à qualidade moral (ou bíblica) intrínseca desses resultados, pouca importância tem sido dada, seja pelas editoras ou pelas igrejas, sobre a importância de se conhecer e praticar os dons espirituais *em um contexto onde a obediência a Cristo (e a alegria decorrente*

---

<sup>2</sup> Para esta pesquisa, a Pós-modernidade é conceituada como sendo “uma sensibilidade cultural sem absolutos, sem certezas e sem bases fixas, que se deleita no pluralismo e na divergência, e que tem como meta pensar através da radical ‘relatividade situacional’ de todo pensamento humano...”. Cf. SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. *Pós-modernidade: novos desafios à fé cristã*. 2. ed. São Paulo: ABU, 2002, p. 26.

*dessa obediência), baseada nas Escrituras, seja o marco absoluto.*

E os trabalhos publicados que tratam dos dons espirituais o fazem de modo a refletir os condicionamentos denominacionais a que pertencem a editora e/ou os seus autores, e tratam o assunto, basicamente, sob o prisma de que *o crente deve procurar apenas aquilo que lhe dá satisfação de realizar na igreja*, porque, ao sentir-se bem e feliz desse modo, ele poderá deduzir que o seu dom espiritual esteja nesse tipo de atividade.

Por isso, este artigo objetiva responder aos seguintes problemas:

- a) as igrejas cristãs no livro de Atos deram importância à descoberta e ao uso dos dons espirituais, da mesma maneira como defendem que esses fatores são imprescindíveis para o crescimento de qualquer igreja: C. Peter Wagner, Christian Schwarz e Bruce Bugbee, Don Cousins e Bill Hybels,<sup>3</sup> dentre outros?
- b) Os discípulos nas igrejas listadas em Atos realizavam apenas aquilo que seus dons espirituais direcionavam (exemplos: só evangelizava quem tinha o dom de evangelista ou apenas quem tinha o “dom da oração” é que se dedicava à prática da oração)?
- c) as igrejas em Atos foram organizadas de acordo com os dons espirituais existentes em seus membros, funcionaram segundo esses dons e, por causa disso cresceram, conforme proposta defendida por Bruce Bugbee, Don Cousins e Bill Hybels, Armando Bispo da Cruz e Juan Carlos Miranda,<sup>4</sup> por exemplo?

---

3 WAGNER, C. Peter. *Descubra seus dons espirituais*. 2. ed. São Paulo: Abbapress, 1995, p. 44; SCHWARZ, Christian. *O teste dos dons*. Curitiba: Esperança, 1997, p. 14; BUGBEE, Bruce; COUSINS, Don; HYBELS, Bill. *Rede ministerial: pessoas certas, nos lugares certos, pelas razões certas*. São Paulo: Vida, 2001, p. 4-5.

4 CRUZ, Armando B. Art. “Os dons espirituais”. In: Horrell, J. Scott. (Ed.). *Ultrapassando barreiras: novas opções para a igreja brasileira na virada do*

d) o uso dos dons espirituais influenciou no crescimento das igrejas listadas em Atos, tanto a de Jerusalém como as que foram fundadas no mundo gentio?

Este estudo torna-se necessário em razão de que, no livro de Atos, está o registro histórico de como surgiu e se desenvolveu a igreja cristã, com suas virtudes e problemas internos, bem como as ameaças externas à igreja, porque, conforme escreveu Lucas em seu evangelho: *Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.* (Lc 1.3-4, NVI).<sup>5</sup> Dessa forma, este trabalho realizará um estudo exegético do livro de Atos por ser considerado, pelos especialistas, como o livro da história da igreja,<sup>6</sup> cujo registro é aceito como inspirado e inerrante e, por isso, pode ser utilizado como fonte de autoridade sobre qual foi a prática dos dons espirituais no período histórico do início da igreja e pode servir como norma para as igrejas atuais.<sup>7</sup>

---

*século XXI*. Vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 1994.; MIRANDA, Juan Carlos. *Manual de crescimento da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1991.

5 NVI é a tradução das Escrituras conhecida como Nova Versão Internacional, publicada em 2000 (a Bíblia completa) pela Sociedade Bíblica Internacional.

6 Ver: ERDMAN, Charles R. *Atos dos apóstolos*. São Paulo: CEP, 1960, p. 10-11, STOTT, John. *A mensagem de Atos: até os confins da terra*. 2. ed. São Paulo: ABU, 2008, p. 18-23. Entretanto, o livro de Atos é mais do que o relato histórico do início da Igreja de Cristo. Para MARSHALL, I. Howard. *Atos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova/Mundo Cristão, 1991, p. 21: “Embora enfatizemos que Lucas estava escrevendo uma narrativa histórica acerca dos inícios do cristianismo... Não há dúvida de que Lucas percebe que a história tem importante significado teológico, e de que ressaltou este significado conforme a sua maneira de narrá-la”.

7 “... as narrativas bíblicas que descrevem aquilo que *aconteceu* na igreja primitiva [em Atos], também funcionam como normas que pretendem delinear o que *deve acontecer* na vida contínua da igreja.” FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lêis? Um guia para entender a Bíblia com o auxílio*

Aquilo que, nas epístolas, é ensinado como normativo sobre os dons espirituais: conceito, tipos, propósitos e como usá-los, por exemplo, em Atos poderá ser observado como a igreja cristã primitiva compreendeu os dons, como foram usados e quais foram as consequências desse uso, já que os dons espirituais têm grande importância para o cumprimento da Grande Comissão de Cristo (Mt 28.18-20), ordenada aos Seus discípulos de qualquer época e para a edificação de Sua igreja (Ef 4.11-13).

Portanto, será realizada uma exegese em Atos na sequência cronológica dos fatos históricos ocorridos, buscando respostas aos quatro problemas mencionados nesta página.

## I. QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

Estas questões referem-se a uma descrição sucinta acerca da autoria do livro de Atos, da data e do propósito de escrita e dos destinatários do livro.

Esta seção é necessária em função de que pode fornecer subsídios teológicos importantes para uma correta interpretação de Atos, focalizando nas respostas aos problemas propostos das alíneas “a” a “d”, da página anterior.

---

8 da exegese e da hermenêutica. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 91, grifo dos autores.

## 1. Autoria de Atos

A maioria dos eruditos do NT<sup>8</sup> é unânime em reconhecer a autoria de Lucas no evangelho que leva o seu nome e no livro de Atos, e apresentam suas razões que fundamentam essa conclusão.<sup>9</sup>

Sendo Lucas o autor de Atos, Stott (1996, p. 46-49) lista as seguintes características dele: era gentio,<sup>10</sup> tinha educação superior (o seu estilo literário em Atos é de alta qualidade), era historiador (os dados históricos e geográficos que ele descreve em Atos são considerados exatos) e foi um viajante.

Essas características de Lucas, apontadas por Stott, são relevantes porque o tema acerca dos dons espirituais será tratado em Atos sob uma perspectiva gentilica, com as devidas exatidões históricas que os fatos narrados possuem e para a cosmovisão dos leitores gentio-cristãos<sup>11</sup> da época.

---

9 Ver, por exemplo: CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 8. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 39, HALE, Broadus David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. ed. rev. e amp. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 170-172, HÖRSTER, Gerhard. *Introdução e síntese do Novo Testamento*. Curitiba: Esperança, 1996, p. 70-73, ROBERTSON, A. T. *Estudios em el Nuevo Testamento*. Barcelona: Clie, 1987, p. 115 e STOTT, John. *Homens com uma mensagem: uma introdução ao Novo Testamento e seus escritores*. Rev. Stephen Motyer. Campinas: Cristã Unida, 1996, p. 47.

10 Não serão citadas as razões pelas quais os teólogos defendem a autoria de Atos por Lucas, em função de não ser este o objetivo desta parte do trabalho e porque essa informação não é relevante para este. Contudo, para pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto, ver: BOOR, Werner de. *Comentário esperança: atos dos apóstolos*. Curitiba: Esperança, 2003, p. 17-18; C. R. Erdman, op. cit., p. 9-10; I. H. Marshall, op. cit., p. 43-45; STAGG, Frank. *Atos: a luta dos cristãos por uma igreja livre e sem fronteiras*. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1994, p. 33-36 e John Stott, *A mensagem de Atos*, p. 18.

11 KÜMMEL, W. G. *Introdução ao Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1982, p. 186, também defende que Lucas era um cristão-gentio e lista seus motivos.

12 Cf. GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. 3. ed. atual. e ampl.

## 2. Data de escrita de Atos

A provável data de escrita de Atos foi em 62 d.C.,<sup>12</sup> abrangendo um período histórico de aproximadamente 30 anos,<sup>13</sup> desde a ressurreição de Cristo e sua ascensão aos Céus (At 1.1-10, em 30 d.C.) até a prisão de Paulo em Roma, conforme descrito em Atos 28.16-31 (em 60 d.C.).

Nesse período de 30 anos, registrado em Atos, consta o nascimento da igreja cristã em Jerusalém e, posteriormente, no mundo gentio pertencente ao Império Romano (Antioquia, Atenas, Corinto, Éfeso, Colossos, Filipo e Tessalônica).

Em função da similaridade da natureza humana entre os crentes das igrejas mencionadas em Atos e os da atualidade, os problemas que foram comuns às igrejas de Atos (mentira, partidarismos, carnalidade, desconhecer e/ou abusar dos dons espirituais e imaturidade, por exemplo), podem ter seus respectivos correspondentes nas igrejas contemporâneas, face ao período de tempo tratado por Lucas em sua obra ser abrangente o suficiente para contemplá-los.

Portanto, se a descoberta dos dons espirituais, o seu uso e as consequências deste sobre o crescimento das igrejas, bem como os problemas decorrentes do seu mau uso são temas importantes para as igrejas cristãs da presente época, o livro de Atos poderá fornecer informações imprescindíveis sobre esses assuntos.

---

São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 376.

13 Cf. CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2004 p. 215.

14 Cf. VIERTTEL, Weldon E. *O crescimento da igreja primitiva: um estudo do livro de Atos*. Rio de Janeiro; Juerp, 1976, p. 9.

### 3. Propósito de escrita

Descobrir o propósito de escrita de um determinado texto é importante porque auxilia na interpretação deste e, para David Williams,<sup>14</sup> o objetivo de Lucas ao escrever Atos foi:

“O livro se inicia com menção ao evangelho de Lucas, no qual ‘todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar’ (assim diz o grego) estão registradas. Esta descrição do primeiro volume implica que o segundo contém tudo quanto Jesus continuou a fazer e a ensinar. Mas de que maneira Jesus continuou sua obra? O propósito de Atos é responder a essa pergunta...”.

Por isso, questões sobre *como*, *quando*, *onde* e por *quem* os dons espirituais foram usados nas igrejas em Atos, e as consequências disso tudo para essas igrejas, devem fazer parte do propósito do autor de Atos, porque *tudo* o que Jesus continuou a fazer e a ensinar, nos primeiros 30 anos da igreja cristã, deve incluir também assuntos referentes aos dons espirituais, caso estes sejam importantes para a igreja, na perspectiva de Cristo.

### 4. Destinatários do livro

Em Atos 1.1, Lucas revela que tinha escrito esta obra para “Teófilo”, bem como o evangelho que leva seu nome (Lc 1.3).

Conjetura-se pelos eruditos que “Teófilo” seria um gentio de alta posição social no Império Romano e que ajudou a Lucas na

---

15 WILLIAMS, David. J. *Novo comentário bíblico contemporâneo: Atos*. São Paulo: Vida, 1996, p. 26.

publicação de suas duas obras (o evangelho e o livro de Atos), embora o autor objetivasse alcançar um público gentio mais amplo.<sup>15</sup>

Por isso, sendo gentio-cristãos os destinatários originais de Atos, tornar-se imperioso que o modo como os dons espirituais foram tratados por Lucas seja adequado à compreensão gentilica da época.

## 5. Exegese de Atos

Será realizado, a seguir, um estudo exegético em Atos, objetivando descobrir como Lucas tratou sobre os dons espirituais.

O estudo será efetuado na sequência cronológica da história da igreja cristã, desde seu surgimento em Jerusalém (At 2), até os momentos finais da vida do apóstolo Paulo (At 28), em torno de 30 anos depois de Pentecostes:

### 5.1 Atos 1.1-11

Essa passagem descreve os momentos finais de Jesus na terra, o seu último discurso aos discípulos e a sua imediata ascensão aos céus.

Por se tratar de sua última mensagem antes de retornar ao Pai Celestial, esperar-se-ia que Jesus abordasse a questão dos dons espirituais com mais detalhes ou ênfase, já que, conforme postulam C. Peter Wagner e Christian Schwarz são assuntos imperativos para um bom funcionamento e o desenvolvimento de uma igreja local.

Contudo, Cristo não menciona, em seu discurso, nada sobre

---

16 Cf. D. CARSON; D. MOO; L. MORIS, op. cit., p. 131 e D. GUNDRY, op. cit., p. 376. Esses autores listam em suas obras as razões porque acreditam que os destinatários de Atos, além de Teófilo, eram cristãos gentios.

os dons, embora tenha dado ênfase, sim, para que os discípulos esperassem a promessa do Pai em Jerusalém (At 1.4), quando eles seriam (como de fato foram em poucos dias) “*batizados com o Espírito Santo*” (At 1.5) e, por isso, seriam transformados em testemunhas dele em Jerusalém, na Judeia, em Samaria e até os confins da terra (At 1.8).

É importante ressaltar que *todos os discípulos* presentes<sup>16</sup> se tornariam testemunhas de Cristo (At 1.8), mesmo em circunstâncias culturalmente desagradáveis (como seria o caso de testemunhar para os samaritanos ou gentios) ou dolorosas, por causa da perseguição movida pelos líderes judeus (At 5.17-20 e 41; 8.1-3).

Em todo o livro de Atos não foram apenas aqueles que tinham o “dom de evangelista” (Ef 4.11) que testemunharam de Jesus e nem realizaram essa atividade somente quando lhes pareceu agradável e fácil de executar, mas, *todos os discípulos testemunharam* às pessoas com as quais tiveram contato, mesmo diante de circunstâncias desgastantes ou possuindo ou não o dom de evangelista.

## 5.2 Atos 1.12-26

Lucas registra que, após a ascensão de Jesus, *todos* os discípulos (junto com os apóstolos) se reuniram em oração por um *longo período* (1.14). Segundo H. E. Dana:

“Depois da ascensão, os cento e vinte retornaram a Jerusalém, e se encaminharam para um cenáculo, entregando-se à oração. As implicações do registro nos certificam que eles continuaram em oração até o dia de

---

17 De acordo com Atos 1.15, eram ao todo 120 discípulos presentes no momento da ascensão de Jesus aos céus.

Pentecostes”<sup>17</sup>.

Entretanto, nem por causa dessa experiência (passar muito tempo em oração), Lucas teria deduzido que isso tenha ocorrido porque existia neles o “dom de oração”.

No momento histórico registrado nessa passagem, Matias é escolhido pelos 120 discípulos e pelos apóstolos, como aquele que irá substituir Judas Iscariotes.

Mesmo tendoorado para que o Senhor revelasse qual seria a sua vontade, Pedro comentou com os irmãos que o critério básico e principal para essa escolha era que o discípulo tivesse convivido com eles e com Cristo e que fosse testemunha da ressurreição do Senhor (1.21-22).

Todavia, como pôde ser observado, o critério da seleção do substituto de Judas não foi a existência do dom espiritual de apóstolo (1Co 12.28; Ef 4.11) ou o de liderança (Rm 12.8) naquele que será escolhido, mas sim, o perfil descrito por Pedro no parágrafo acima.

Portanto, nesse evento histórico, Lucas revela que o tipo de dom espiritual presente no discípulo não foi o fator considerado mais importante pelos demais discípulos e apóstolos, para a escolha de um substituto no lugar de Judas, mas sim ter tido experiências com Jesus, enquanto ele esteve no seu ministério, e tê-lo visto ressuscitado.

### 5.3 Atos 2

Na primeira parte de Atos 2 (2.1-13), aproximadamente 10 dias depois do discurso de Jesus em Atos 1.4-8, todos os discípulos

---

18 DANA, H. E. *O Espírito Santo no livro de atos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1989, p. 92.

foram cheios do Espírito Santo (provavelmente os 120 mencionados em Atos 1.15) e falaram em línguas desconhecidas (2.4).

Sobre Atos 2.1-13, realça-se nesse ponto que:

- Todos os discípulos falaram em línguas conforme o Espírito Santo distribuía (2.4), significando tratar-se de uma operação dele e dando a entender que, pelo menos implicitamente, o Espírito estava no momento lhes concedendo o dom de línguas listado em 1 Coríntios 12.10.

- O falar em línguas<sup>18</sup> tornou-se um sinal que chamou a atenção (2.6-7) dos peregrinos presentes na festa de Pentecostes em Jerusalém (2.9-11) e serviu de ponto de partida para que Pedro fizesse a pregação relatada em 2.14-36.<sup>19</sup>

- Se, de fato, o falar em línguas dos discípulos de Atos 2.4 foi o dom de línguas de 1 Coríntios 12.10, chama a atenção o caso de que a igreja que acabou de ser formalizada não teve a sua estrutura organizacional constituída em torno desse dom, muito menos os crentes falavam em línguas porque procuravam realizar uma atividade apenas porque lhes era agradável e esta tivesse relação com o dom.<sup>20</sup>

Em Atos 2.14-36, consta a pregação de Pedro aos peregrinos e a exortação para que se arrependessem de seus pecados e cressem em Cristo. Lucas não declara que Pedro tinha o dom de evangelista (embora ele fosse um dos apóstolos) e, por isso, ele fora capacitado a

---

19 Lucas especifica que, por meio das línguas desconhecidas, os discípulos “declaravam as maravilhas de Deus” (2.11).

20 “Parece que, segundo o relato de Lucas, a glossalia no Pentecoste visava atrair os de fora e assim promover o sermão de Pedro.” Cf. BRUNER, Frederick Dale. *Teologia do Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 167.

21 Christian A. Schwarz defende que o cristão deve realizar na igreja aquilo que lhe der satisfação, porque provavelmente é assim que ele estará usando o seu dom espiritual – C. A. SCHWARZ, op. cit., p. 31).

proferir essa pregação, contudo, na sua pregação, ele apenas relatou as experiências que tiveram com Jesus e expôs a sua interpretação do AT à luz da vida e morte de Jesus Cristo. Esse anúncio foi realizado independentemente de Pedro ter o dom de evangelista (Ef 4.11), porque Lucas não aponta nessa direção.

Na segunda parte de Atos 2 (2.42-47) está a descrição de como era a igreja cristã em Jerusalém nos seus estágios iniciais. Lucas escreve que *todos* se dedicavam ao ensino dos apóstolos (e não apenas os que tinham o “dom de ensino”), às orações (e não somente quem tinha o “dom de oração”), à comunhão e ao partir do pão (2.42). *Todos* vendiam suas propriedades e bens (e não exclusivamente os que possuíam do “dom de contribuição”), distribuíam aos necessitados (2.45) e *todos* louvavam a Deus (2.47).

Não há destaque por parte de Lucas da atuação dos dons espirituais nesse momento histórico da igreja, excetuando-se à referência às *muitas maravilhas e sinais que eram realizadas pelos apóstolos* (2.43, NVI).

Por conseguinte, Lucas conclui Atos 2 relatando que era o *Senhor* quem fazia a igreja em Jerusalém *crescer diariamente* (2.47b), mesmo que os apóstolos não tenham incentivado seus membros a descobrirem e a usarem os dons espirituais. Embora Lucas não declare explicitamente a causa principal por que a igreja crescia diariamente (ele só revela que era o Senhor que produzia o crescimento), todavia, pelo quadro geral relatado de como os discípulos se organizavam e adoravam ao Senhor (não dando nenhuma ênfase à descoberta e ao uso dos dons), parece ser um indicativo importante. Para Stott, ao comentar Atos 2.42-47:

“... Jesus fez duas coisas ao mesmo tempo: ele *acrescentava... os que iam sendo salvos* (o particípio presente *sazomenous* indica algo atemporal ou

ênfatisa que a salvação é uma experiência progressiva que culmina com a glorificação final). Ele não os acrescentou à igreja sem salvá-los (no começo, não havia cristãos nominais), nem os salvou sem acrescentá-los à igreja (também não havia cristãos solitários). ... o Senhor acrescentava pessoas *dia a dia*. O Verbo está no imperfeito ... A evangelização não era uma atividade ocasional ou esporádica da igreja primitiva. ... o culto deles era diário (2.46a), e assim também o testemunho. O louvor e a proclamação era o transbordamento natural de corações cheios do Espírito Santo. Eles buscavam as pessoas de fora continuamente, e então os convertidos eram acrescentados continuamente. Precisamos recobrar essa expectativa de crescimento constante e ininterrupto da igreja”.<sup>21</sup>

#### 5.4 Atos 4<sup>22</sup>

Lucas registrou, nesse capítulo, a primeira oposição aberta por parte dos líderes judeus contra a igreja em Jerusalém (4.1-23) e a consequência dessa perseguição: a igreja *toda* orou ao Senhor para que os ajudasse a continuar pregando o evangelho ousadamente (e não para que se lhes tornasse a situação fácil e agradável) e a realizar curas, sinais e maravilhas (4.24-30).

A resposta a essa oração veio logo, e *todos* foram novamente cheios do Espírito e *todos* (e não apenas os que tinham o “dom de evangelista”) pregavam o evangelho corajosamente<sup>23</sup> (4.31).

Dos versículos 4.32 até o 35 há um segundo relato de como

---

22 J. STOTT, op. cit., p. 92.

23 O cap. 3 de Atos não foi analisado porque o seu conteúdo trata da cura realizada por Pedro a um cego de nascença e que, por isso, não é um relato relevante para o objetivo deste trabalho.

24 Para D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 111, comentando Atos 4.31: “... e **todos foram cheios do Espírito Santo**. Nesse poder, os discípulos **anunciavam com ousadia a palavra de Deus**. Não precisamos supor que a pregação deuse ali e naquele instante. A força da expressão no grego é que os discípulos transformaram a pregação em prática costumeira...”. (grifo do autor).

era o ambiente da igreja cristã em seu estágio inicial, onde mais uma vez (assim como em 2.42-47) Lucas não traça qualquer comentário sobre os dons espirituais: seja no sentido de que a igreja tenha orado para que fossem revelados, procurados e usados ou que o uso deles fosse considerado imprescindível para o crescimento da igreja (embora ela tenha crescido com quase 5.000 convertidos, conforme o v. 4.4),<sup>24</sup> ou então, que a igreja necessitasse ser organizada em função dos dons espirituais existentes em seus membros.

Mais uma vez, assim como em 2.42-47, Lucas registra que a igreja em Jerusalém cresceu muito, porém, sem vincular explicitamente o crescimento ao uso dos dons espirituais por parte de seus membros. No versículo 4.4, há o registro de que muitos creram *por causa* da mensagem pregada por Pedro (3.12-4.1) e, como consequência, houve um acréscimo à igreja de 5.000 pessoas, e que todos os discípulos anunciavam com coragem a Palavra de Deus (4.31).

Consequentemente, o aumento da igreja em Jerusalém, no período contido em Atos 4, foi em decorrência da pregação da Palavra de Deus realizada por Pedro e por *todos* os demais discípulos da igreja, sem ter existido uma conexão direta entre o uso dos dons espirituais e o crescimento da igreja.

## 5.5 Atos 5

No trecho que inicia no versículo 1 até o 11, há o relato do pecado do casal Ananias e Safira, e da disciplina aplicada sobre eles.

---

25 “... Lucas deve ter tentado explicar que através do resultado dessa poderosa proclamação [de Pedro, relatada em Atos 3.12-26] a igreja experimentou um crescimento que elevou o número de homens de três para cinco mil”. Cf. Werner de BOOR, *op. cit.*, p. 77.

Lucas não revela se foi por meio de algum dom espiritual<sup>25</sup> que Pedro detectou o pecado do casal ou se foi por meio de uma revelação específica do Espírito Santo, independentemente do dom espiritual que Pedro possuísse no momento quando ocorreu a confrontação com eles.

Contudo, o fato de Lucas não ter escrito sobre as circunstâncias em que o apóstolo tenha tomado ciência do que tinha acontecido secretamente entre o casal (se por meio de um dom espiritual), pode ser um indicativo de que não foi *o uso do dom espiritual* o fator principal nesse evento, mas sim, a lição ensinada para que os discípulos evitassem a prática da mentira e da dissimulação.

Dos versículos 12 ao 42, Lucas descreve mais uma perseguição movida contra a igreja, a prisão dos apóstolos e o livramento miraculoso destes.

Ou seja, mesmo nesse período de tribulação, o uso dos dons espirituais não foi o item mais importante para a igreja em Jerusalém,<sup>26</sup> todavia, foi ressaltada a obediência por parte de *toda* a igreja a Cristo,<sup>27</sup> expressa por meio do fato de terem continuado com

---

26 Para HUGHES, Selwyn. *Meu lugar no corpo de Cristo*. 2. ed. São José dos Campos: CLC Editora, 1993, p. 42 e CHOWN, Gordon. *Os dons do Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Vida, 2002, p. 33, foi através do dom da palavra de conhecimento que Pedro descobriu os pecados de Ananias e Safira. Todavia, o relato de Atos 5.1-11 não revela se foi através de algum dom espiritual que Pedro tomou ciência dos pecados do casal.

27 Embora exista a citação em 5.12 de que muitos sinais e maravilhas eram realizados através dos apóstolos e que muitas curas foram operadas entre eles (5.15-16) e que, por causa disso, os dons foram empregados na igreja (talvez o de sinais e maravilhas de 1 Coríntios 12.10 e o de curas de 1 Coríntios 12.9). Curiosamente Lucas delimita que tudo isso foi realizado através dos *apóstolos* apenas (At 5.12), excluindo os demais membros da igreja.

28 “Os apóstolos **não cessavam de ensinar e anunciar a Jesus, o Cristo** – principalmente os apóstolos, mas os crentes em geral também, em público (ou no templo) e em particular...” D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 134, grifo do autor.

a proclamação do evangelho (5.42), independentemente da existência ou não de dom espiritual relacionado à pregação,<sup>28</sup> e por mais que esta fosse difícil ou realizada em um contexto de sofrimento (5.41). John Stott, comentando Atos 5.41, diz:

“A reação dos apóstolos desperta nossa admiração. *Eles se retiraram do Sinédrio, com as costas brutalmente laceradas e sangrando, mas, ainda assim, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome* (v. 41).<sup>29</sup>

## 5.6 Atos 6-7

Na primeira parte de Atos 6 (do versículo 1 ao 6), Lucas descreveu sobre a escolha dos sete membros que iriam servir às mesas nas refeições da igreja em Jerusalém (o equivalente hoje da função de diácono nas igrejas), e o critério adotado pelos apóstolos e aceito pela igreja não foi de a igreja procurar descobrir entre seus membros quem tinha o “dom de servir” ou quem “sentia alegria em executar a tarefa de servir às mesas”, porém, eles exortaram que a igreja os escolhesse baseada nos critérios de: possuírem um bom testemunho, fossem cheios do Espírito Santo e de sabedoria (6.4).<sup>30</sup> A igreja, então, escolheu sete membros que, na percepção dela, enquadravam-se *no perfil traçado pelos apóstolos* (6.3) e não porque tinham o dom de servir (Rm 12.7).

---

29 Incluem-se nesta categoria os dons de palavra de conhecimento, palavra de sabedoria, evangelista, profecia e de ensino.

30 John STOTT, op. cit., p. 131, grifo do autor.

I. H. Marshall, comentando Atos 6.3, diz que: “Os homens escolhidos deviam distinguir-se por possuírem *sabedoria* (6.10; 7.10, 22) e o *Espírito*, isto é, a sabedoria inspirada pelo Espírito; ...” I. H. MARSHALL, op. cit., p. 123, grifo do autor.

Nos versículos de 6.8 até 8.1, há o relato do martírio de Estêvão e, embora Lucas não revele explicitamente, há indícios de que ele tinha os dons de “palavra de sabedoria” (1Co 12.8) e o de “sinais e maravilhas” (1Co 12.10), conforme indicam os versículos 6.8 e 10, e a sua pregação no capítulo 7, que traz um relato da história de Israel no AT, como este aponta para Cristo e as implicações de tudo isso para os que estavam ouvindo a sua mensagem.

Por sua vez, French Arrington,<sup>31</sup> comentando os versículos 6.1-10, diz que,

“Lucas descreveu que a vida e ministérios carismáticos de Estêvão são ‘cheios do Espírito Santo e de sabedoria’ (v. 3) e ele é ‘homem cheio de fé e do Espírito Santo’ (v. 5). Agora ele descreve os dons carismáticos de Estêvão em termos de ele ser ‘cheio de fé e de poder’”, habilitando-o a fazer ‘prodígios e grandes sinais entre o povo’. A junção de graça (*charis*) e poder (*dynamis*) indica que a graça divina outorga sobre ele dons espirituais para fazer milagres”.

Mais adiante, na mesma página, ele continua: “... nenhum dos adversários de Estêvão pôde ‘resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava’ (v. 10). Enquanto ele fala, Estêvão é capacitado pelo Espírito Santo, e sua mensagem manifesta o dom espiritual da sabedoria”.

Também se observa que os dons espirituais que operaram através de Estêvão,<sup>32</sup> foram empregados por ele na parte que lhe cabia para o cumprimento da Grande Comissão (Mt 28.18-20) e

---

31 ARRINGTON, French L.. *Atos dos apóstolos*. In. ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. (Eds.). *Comentário bíblico pentecostal: Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 659.

32 A sua exata identificação não tem muita relevância para o argumento aqui apresentado, se foram de fato os dons de sinais e maravilhas e o de palavra de sabedoria ou algum outro.

ajudaram a produzir muitas conversões a Cristo (6.7-8), todavia, ele empregou seus dons espirituais em um contexto de sofrimento e, por isso, desagradável.

### 5.7 Atos 8

Lucas registra, em Atos 8.1-3, a primeira perseguição violenta e declarada contra a igreja cristã de Jerusalém, de modo que todos os membros, excetuando-se os apóstolos, foram dispersos para as regiões da Judeia e Samaria (conforme predito por Cristo em Atos 1.8) e pregavam a Palavra a todas as pessoas (8.4).

É interessante que Lucas registra que *todos* os membros dispersos anunciavam a Palavra,<sup>33</sup> e não apenas aqueles que tinham algum dom relacionado à pregação, tais como palavra de sabedoria, palavra do conhecimento, de ensino, de evangelista ou de profecia.

Em Atos 8.5-8, Lucas registra que Filipe anunciava a Cristo (e não outros assuntos que parecessem interessantes para as pessoas que o ouviam) em Samaria,<sup>34</sup> que Deus realizou sinais miraculosos, curas e expulsões de demônios por meio dele e que, por causa disso, muitas pessoas creram em Cristo (8.8, 12, 14).

Lucas chama Filipe de “o evangelista” (At 21.8), provavelmente significando que possuía o dom de evangelista (Ef

---

33 “De fato, todos os crentes se tornaram evangelizadores. Lemos que ‘todos, exceto os apóstolos, foram dispersos... iam por toda parte pregando a palavra’”. C. R. ERDMAN, op. cit., p. 71.

34 Não pode deixar de ser destacado que Filipe foi pregar em Samaria, lugar pelo qual os judeus, na época, não tinham *qualquer interesse* ou *alegria* em visitar, tendo em vista a inimizade histórica entre eles e os samaritanos. Filipe é mais um exemplo de que a obediência a Cristo, mesmo diante de circunstâncias desagradáveis, é mais importante do que a realização daquilo que produz satisfação e alegria pessoal.

4.11), tendo em vista as extensas atividades de evangelização que ele desenvolveu em Samaria (8.5-8, 12), com o eunuco etíope (8.26-38), em Azoto e nas cidades próximas: Jafa, Lida, Jope, Apolônia, Antípatris e Cesareia (8.40).<sup>35</sup> É provável que ele também tivesse os dons de sinais miraculosos (1Co 12.10) e o de curas (1Co 12.9), em razão do que o Senhor operou por meio dele nessas áreas (8.6, 7).

Filipe (assim como Estêvão) é mais um exemplo de discípulo que usou seus dons espirituais no cumprimento da Grande Comissão de Mateus 28.18-20 e em um contexto da igreja local, já que se formou uma depois de sua chegada a Samaria (conforme Atos 8.5-14).

Além do mais, se foi através de dons espirituais que a realização das curas, do evangelismo e dos sinais miraculosos operou por meio de Filipe e, como consequência, houve a conversão de muitas pessoas a Cristo, então, nesse caso, o uso dos dons foi um fator importante que fez surgir e crescer a igreja em Samaria. Todavia, nem Filipe ou os apóstolos Pedro e João, quando a visitaram posteriormente (8.14), ensinaram-na que buscasse descobrir e usar seus dons espirituais como sendo algo importante para a saúde espiritual da igreja.

## 5.8 Atos 9

Nesse capítulo, Lucas escreveu sobre a inesperada conversão de Paulo a Cristo e os momentos iniciais dessa sua nova vida. Quando o Senhor se revelou numa visão a Ananias, para que este fosse visitar a Paulo, Ele lhe diz que Paulo seria um instrumento dele para anunciar o evangelho e para sofrer por isso (9.15-16).

Lucas não revela acerca de qualquer orientação de Ananias

---

35 Cf. Werner de BOOR, op. cit., p. 138.

(nem do Senhor) a Paulo, para que este procurasse primeiro descobrir seu dom espiritual e assim realizar na igreja apenas a atividade que lhe produzisse alegria e satisfação, conforme hoje é disseminado por Christian Schwarz e Peter Wagner, por exemplo.

No versículo 31, há uma descrição panorâmica das igrejas localizadas na Judeia, Galileia e em Samaria, quando é dito que elas eram edificadas, encorajadas e que viviam no temor do Senhor, sendo tudo isso produzido pelo Espírito Santo, e que também elas cresciam em número.

Ou seja, no ano de 37 d.C.<sup>36</sup> (aproximadamente quatro anos depois do Pentecostes de Atos 2), as igrejas listadas acima eram edificadas e cresciam em número, porém, não é afirmado por Lucas que esse fato ocorreu porque os membros dessas igrejas tinham descoberto e usado seus dons espirituais, mas, sim, porque viviam no temor do Senhor e eram encorajadas pelo Espírito Santo.<sup>37</sup>

Na passagem de 9.32 até 43, Pedro foi usado pelo Senhor para ministrar cura a Eneias (na cidade de Lida), para ressuscitar a Docas (na cidade de Jope), e, como consequência dessas operações do Espírito Santo, muitos creram no Senhor (9.35 e 42), corroborando que os dons espirituais devem ser usados no testemunhar de Cristo,<sup>38</sup>

---

36 Cf. HOUSE, H. Wayne. *O Novo Testamento em quadros: conheça melhor o Novo Testamento por meio de tabelas e diagramas cronológicos e explicativos*. São Paulo: Vida, 1999, p. 127.

37 Para H. I. Marshall, comentando Atos 9.31, “A igreja podia pensar de si mesma como sendo único organismo, ou como grupo de centros locais em comunhão uns com os outros (cf. Gl 1.22; 1Ts 2.14). Estava sendo fortalecida à medida que vivia *no temor do Senhor* e com as forças outorgadas pelo *Espírito Santo*, e assim continuava a crescer em número.” H. I. MARSHALL, op. cit., p. 171, grifo do autor.

38 “O ministério de cura serve para voltarmos novamente a atenção para Pedro e aqueles com quem esteve intimamente associado. Os milagres eram atos de misericórdia e instrumentos para a conversão de muitos.” F. STAGG, op. cit., p. 114.

conforme descrito em 5.6.

Nesse caso, o apóstolo Pedro foi mais um exemplo de que o uso dos dons espirituais foi um instrumento que produziu o crescimento das igrejas em Lida,<sup>39</sup> Saroná e Jope (9.35 e 42), já que houve a conversão de muitos nesses lugares. Para Davis J. Williams, comentando Atos 9.36-38: “Como acontecera em Lida [ressurreição de Eneias], esse milagre [ressurreição de Dorcas] produziu muitas conversões”.<sup>40</sup>

### 5.9 Atos 10 – 11.18

No intervalo de Atos 10-11.18, Lucas expõe como o evangelho foi anunciado por Pedro aos gentios em Cesareia: eles creram em Jesus (11.1, 17), foram batizados com o Espírito Santo (10.44-45, 11.16) e falaram em línguas (talvez tenham recebido e estavam usando o dom de línguas),<sup>41</sup> exaltando a Deus por meio delas (10.46).

Posteriormente (11.1-18), Pedro e aqueles que o acompanharam até Cesareia, tiveram que se explicar à igreja em Jerusalém, pelo fato de terem tido contato com gentios (a família de Cornélio).

E, embora os discípulos na casa de Cornélio tivessem falado em línguas, contudo, Lucas não relatou que eles tenham buscado ou desejado falar em línguas, nem que Pedro os tenha orientado que,

---

39 Quando Pedro chegou a Lida, já existia uma igreja, conforme Lucas descreve no versículo 9.32. Depois da ressurreição de Eneias (9.33-34), muito se converteram ao evangelho (9.35), produzindo assim o crescimento numérico da igreja.

40 D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 207.

41 “... o dom era o próprio Espírito, cuja presença se evidenciou pelo **falar em línguas** (v. 10.46), talvez como fenômeno de êxtase, à semelhança de 1 Coríntios 12-14...” D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 222, grifo do autor.

prioritariamente, procurassem descobrir seus dons espirituais, para que pudessem servir ao Senhor na igreja, recém-formada, apenas de acordo com seus dons.

Antes da chegada de Pedro, quando este foi visitar a casa de Cornélio (10.24), Lucas não revela se já existia uma igreja estabelecida em Cesareia, considerando que Filipe a tinha evangelizado (8.40), há aproximadamente cinco anos,<sup>42</sup> ou seja: a conversão da casa de Cornélio não pode ser considerada um acréscimo à igreja existente em Cesareia.

Todavia, caso a conversão de Cornélio e de sua família seja entendida como um acréscimo ou não a uma igreja que porventura já existisse em Cesareia, o fato é que eles creram no evangelho por causa da pregação de Pedro e não por causa do uso de algum dom espiritual (de curas ou de sinais milagrosos, por exemplo).

### 5.10 Atos 11.19-30

A partir de Atos 11.19, o foco da narrativa de Lucas se afasta da igreja em Jerusalém e se desloca para a igreja em Antioquia.<sup>43</sup> E, mais uma vez, ele faz referência àqueles que foram dispersos da igreja de Jerusalém, por causa da perseguição e do martírio de Estêvão (At 8.1-3), que eles iam pregando a Cristo por onde passavam e que muitos creram no Senhor (11.21).

Barnabé é citado, em Atos 4.36, como os apóstolos o

---

42 Cf. H. W. HOUSE, *op. cit.*, p. 125.

43 Antioquia da Síria dista 480 km ao norte de Jerusalém. “O ponto importante é que em Atos dos Apóstolos a comunidade judeu-cristã de Jerusalém e a comunidade gentio-cristã de Antioquia são designadas da mesma forma [igreja de Deus].” Cf. SCHMIDT, Karl L. Art. “Igreja”. In. KITTEL, Gerhard. (Ed.). *A igreja no Novo Testamento*. São Paulo: Aste, 1965, p. 19.

denominando de “filho da exortação”, talvez indicando com isso que ele possuísse o dom da exortação (Rm 12.8).<sup>44</sup> Um outro indício que aponta nessa direção é o fato narrado em Atos 11.22-23 (BAS-21,<sup>45</sup> grifo nosso), quando Barnabé se dirige à igreja em Antioquia e ... e exortava a todos a perseverarem no Senhor:

Lucas diz que, por meio de Barnabé<sup>46</sup> (deduz-se que por meio do dom de exortação)<sup>47</sup> a igreja em Antioquia crescia, e muitos se convertiam ao evangelho (11.24).<sup>48</sup>

Na passagem do versículo 11.27 ao 30, Lucas descreve a atuação de profetas em Antioquia (provenientes de Jerusalém), e que o Espírito prediz através deles que uma grande fome sobreviria ao Império Romano. Diante dessa revelação, *todos* os discípulos em Antioquia (e não apenas aqueles que possuíam o dom da contribuição, listado em Romanos 12.8) providenciam ajuda financeira à igreja em Jerusalém.

Destarte, no momento histórico relatado em Atos 11.27-30, é

---

44 “No NT, Barnabé é um exemplo de alguém que teve o dom da exortação.” Cf. SOUZA, Roberto Alves de. *A doutrina do Espírito Santo: Deus presente sempre*. Rio de Janeiro: Juerp, 2002, p. 71.

45 BAS-21 (Bíblia Almeida Século 21) é a tradução das Escrituras Sagradas, publicada em 2008, por Edições Vida Nova em parceria com as editoras Juerp, Hagnos e Atos.

46 “Parece que foi por intermédio dele [Barnabé], mais do que de outra pessoa, que **muita gente se uniu** (‘se acrescentava’, 2.47) **ao Senhor**”. D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 231, grifo do autor.

47 “O tempo imperfeito do verbo ‘exortar’ (ou ‘encorajar’) implica em que Barnabé permaneceu em Antioquia e que ele martelou esse tema enquanto ali esteve.” D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 231. Este ponto é mais uma indicação de que ele tinha o dom de exortação e que o usou em Antioquia, embora ele também tivesse o dom de apóstolo (At 14.14).

48 “A missão aos gentios de Antioquia foi muito eficiente. **Grande número** de gente creu em Jesus como Senhor.” Cf. SMITH, T. C. Art. “Atos”. In: ALLEN, Clifton J. (Ed.). *Comentário bíblico Broadman*. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1994. p. 92, v. 10, grifo do autor.

provável que o uso do dom de exortação, por meio de Barnabé, tenha influenciado no crescimento da igreja em Antioquia, tanto quanto foi em sua edificação. Por outro lado, nessa igreja, todos contribuíram financeiramente para os irmãos necessitados da Judeia (por causa da fome prevista pelos profetas), isso independentemente da existência do dom de contribuição entre eles.

### 5.11 Atos 12

Nesse capítulo, Lucas relata a prisão e a morte do apóstolo Tiago (12.1-2), a prisão e o livramento milagroso de Pedro (12.3-11)<sup>49</sup> e a morte de Herodes (12.23).

Além disso, quando Pedro foi preso, Lucas ressalta que *toda a igreja*, que se reunia na casa de Maria, mãe de João (12.12), orou durante a *noite inteira*<sup>50</sup> pela sua libertação (12.5), e essa prática foi realizada não apenas por quem possuía o hipotético dom de intercessão ou o dom de oração,<sup>51</sup> mas por todos os membros que se

---

49 Para Lucas, a libertação de Pedro foi um milagre do Senhor, em resposta às orações que eram realizadas pela igreja que se reunia na casa da mãe de João Marcos. Lucas não revela se houve o uso de algum dom espiritual, por parte de algum membro da igreja, para que ocorresse o livramento de Pedro.

50 “Contudo, na casa de Maria, mãe de João Marcos, ‘muitas pessoas estavam congregadas e oravam, sem cessar, também durante a noite (12.12)’”. Werner de BOOR, op. cit., p. 179.

51 Creem na existência do dom da oração ou da intercessão: Bruce BUGBEE; Don COUSINS; Bill HYBELS, *Rede ministerial*, p. 71), KORNFIELD, David. *Desenvolvendo dons espirituais e equipes de ministérios*. 3. ed. São Paulo: Sepal, 2000, p. 26, Christian SCHWARZ, op. cit., p. 96 e Peter WAGNER, op. cit., p. 74-77. Esses autores defendem que, se um crente se dedica a alegremente passar longos períodos de tempo em oração e a receber respostas desta, é porque possuem o “dom da oração” ou de “intercessão”. Todavia, conforme se observa em Atos 12, *toda a igreja* orou por um longo período de tempo (durante a noite inteira) e recebeu a resposta do Senhor (o livramento milagroso de Pedro) e Lucas não revela que os membros reunidos tinham o dom de oração ou de

encontravam presentes na reunião.

### 5.12 Atos 13 - 14

Nesses dois capítulos, Lucas narra acerca da primeira viagem missionária de Paulo, junto com Barnabé e João Marcos, partindo de Antioquia (por volta de 47 ou 48 d.C.)<sup>52</sup> para Chipre e diversas cidades do Império Romano, até retornar à Antioquia, aproximadamente um ano depois (14.26).

Eles visitaram oito cidades e pregaram o evangelho ali, obtiveram muitas conversões a Cristo<sup>53</sup> (13.43, 48; 14.1, 21) e, por causa disso, igrejas foram fundadas nessas cidades gentílicas.

É importante destacar que Lucas não registrou recomendações de Paulo ou de Barnabé para que os novos discípulos de Cristo dessas cidades procurassem descobrir e usar os dons espirituais, nem organizou as igrejas em torno dos dons espirituais existentes entre seus membros. Ao invés disso, Paulo exortava os crentes para que permanecessem na graça de Deus (13.43) e na fé (14.32).

Durante essa viagem missionária, as manifestações de dons espirituais foram presenciadas em Antioquia, através do dom de profecia (13.1-3), em Antioquia da Pisídia, por meio da pregação da Palavra (13.16-41), em Icônio, pelo dom de sinais e maravilhas (14.3), e em Listra, pelo dom de cura (14.8-10). Nenhuma dessas manifestações de dons teve alguma influência direta nas conversões mencionadas nos versículos 13.43, 48; 14.1 e 21, mas, sim, o anúncio

---

intercessão.

52 H. W. HOUSE, *op. cit.*, p. 122.

53 Lucas não conta se essas conversões ocorreram por meio do uso de algum dom espiritual de Paulo ou de Barnabé.

da Palavra.<sup>54</sup>

Lucas diz que Paulo e Barnabé promoveram a eleição de anciãos (ou presbíteros) nas igrejas em Derbe, Listra, Icônio e Antioquia (14.20-23). Segundo French L. Arrington:

“O ministério de ‘confirmar o ânimo’ (v. 14.22) envolve mais que só cuidado pastoral. Também inclui alguma estrutura organizacional e consiste na nomeação de anciãos ‘em cada igreja’ (v. 14.23). A organização de Paulo e Barnabé dos líderes da Igreja é semelhante à liderança da sinagoga judaica. Os anciãos serviam como líderes de igrejas locais, como os que supervisionavam a sinagoga e seu culto. Os anciãos designados nestas novas igrejas eram responsáveis pelo culto, instrução, administração e disciplina da congregação (Cf. 1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9)”.<sup>55</sup>

Entretanto, Paulo e Barnabé não empregaram, como motivo para a seleção dos presbíteros, a existência de algum dom espiritual relacionado a essa função, tal como o dom de liderança (Rm 12.8) ou o de pastor-mestre (Ef 4.11) e, o fato de Lucas ter silenciado acerca de qual critério foi adotado para essas eleições, isso pode significar que o mesmo não foi o fator principal (qual o critério para a eleição), mas sim que eles (Paulo, Barnabé, os anciãos eleitos e, provavelmente, os membros das igrejas) fizeram as escolhas em oração e em jejum (14.23).

Por fim, observa-se nesse relato de Lucas que, em todas as cidades, mesmo diante de muita oposição e sofrimento, Paulo anunciava o evangelho de Cristo e fazia isso porque a sua missão de vida tinha como referencial a obediência ao Senhor (At 20.24), e não o fazer aquilo que lhe fosse agradável ou conveniente.

---

54 “Como resultado da *pregação deles* [Paulo e Barnabé], muitos creram, tanto judeus como gentios...” D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 272, grifo nosso.

55 F. L. ARRINGTON, op. cit., p. 707.

### 5.13 Atos 15.1-35

Nesse momento histórico da igreja cristã em Jerusalém,<sup>56</sup> acontece o seu primeiro concílio, estando presentes os apóstolos, Paulo, Barnabé e (provavelmente) alguns dos milhares de convertidos ao evangelho, conforme mencionados por Lucas em Atos 2.41, 47; 4.4; 5.14; 6.1 e 7.

Na época da realização desse concílio, o evangelho já tinha chegado aos gentios, principalmente por meio de Pedro, quando pregou a Cornélio (At 10) e pela primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé relatada em Atos 13-14.

O foco principal desse concílio foi a discussão sobre o que os gentios deveriam fazer para serem aceitos plenamente por Deus, além de crer em Cristo (At 15.1).

Os presentes na reunião, então, após discutirem o assunto, decidiram enviar uma carta normativa para a igreja cristã em Antioquia e para as demais (15.23), expondo que o gentio (como o judeu) é aceito por Deus mediante a fé em Cristo (15.11), e as exigências prescritas (15.19) almejavam, de certa maneira, harmonizar o convívio entre judeus cristãos e gentios cristãos.<sup>57</sup>

Se a descoberta e o uso dos dons espirituais fossem temas tão imprescindíveis para o desenvolvimento dos discípulos e das igrejas, conforme é defendido hoje por alguns estudiosos, esperar-se-ia que

---

<sup>56</sup> Provavelmente este concílio tenha acontecido em 49 d.C., portanto, 19 anos depois do Pentecoste de Atos 2. Ver: H. W. HOUSE, op. cit., p. 122.

<sup>57</sup> “A observação final de Tiago [15.1-20] parece significar que, desde que os judeus cristãos estavam preparados para pôr de lado seu preconceito de longas datas contra os gentios, os gentios cristãos deveriam estar dispostos a fazer algumas concessões frente aos escrúpulos judaicos.” D. J. WILLIAMS, op. cit., p. 295.

esse concílio incluísse na carta alguma exortação para que os cristãos gentios o fizessem.

No entanto, para as igrejas recém-formadas no mundo gentio, a carta<sup>58</sup> tratou apenas de reafirmar o que vinha sendo anunciado pelos apóstolos e discípulos: que Deus aceita qualquer pessoa apenas pela fé em Cristo, e da necessidade que estes têm de santificar-se das coisas pecaminosas comuns na época e, com isso, viverem em paz com os judeus cristãos, já que, pela perspectiva dos irmãos do concílio, esses são os assuntos imprescindíveis para a vida cristã.

#### 5.14 Atos 15.36 – 18.23

Nesse trecho de Atos, consta a segunda viagem missionária de Paulo,<sup>59</sup> partindo de Antioquia, visitando em torno de 14 cidades, anunciando a Palavra e fundando igrejas; algumas delas, depois dessa viagem, receberiam suas conhecidas epístolas canônicas: Filipos, Tessalônica, Roma, Corinto e Éfeso.

Também nesse relato de Lucas, não existem registros de Paulo encorajando os discípulos e as igrejas recém-formadas, para que procurassem e usassem os dons espirituais, e nem há nada de Paulo tecendo comentários acerca dos benefícios dos dons espirituais para o crescimento das igrejas. É importante ainda comentar que, em nenhuma das igrejas visitadas por Paulo, observa-se ele organizando alguma delas em torno dos dons espirituais de seus membros.

Destaca-se, todavia, que:

- Os crentes da igreja em Bereia foram elogiados porque *todos eles*

---

58 Para as igrejas cristãs do período apostólico, as epístolas do NT, os evangelhos e as Escrituras do AT, passaram a serem utilizadas como norma de conduta e de fé.

59 Por volta de 49/51 d.C. Cf. H. W. HOUSE, op. cit., p. 123.

receberam a mensagem de Paulo com interesse e porque verificavam com atenção, se o que ele pregava estava realmente nas Escrituras (16.11). Não foram apenas os que tinham o dom de discernimento de espíritos ou o dom de ensino que se dedicaram a esse tipo de análise das Escrituras, mas todos os membros da igreja.

- Nota-se, no decorrer dessa viagem de Paulo, em comparação com a sua primeira (At 13-14), uma relativa ausência de demonstração dos dons espirituais através dele, porém, suas pregações e ensino foram fundamentados no AT e tinham como foco o Senhor Jesus Cristo e, mesmo com esse pouco uso dos dons espirituais, ocorreram muitas decisões para o evangelho, e as igrejas cresceram (16.5; 17.4, 12, 34; 18.8).

- Durante o tempo em que Paulo esteve presente em Corinto, em torno de um ano e meio (18.11), a igreja foi fundada e cresceu (18.7-8), e Lucas descreve que isso ocorreu devido à *pregação de Paulo* (18.5) e não por causa do emprego de algum dom espiritual específico. Ou seja, mesmo na igreja para qual foram escritos dois capítulos na epístola de 1 Coríntios (12 e 14), para discorrer sobre os dons espirituais, o uso destes e as suas consequências não foram observados na igreja nesse período.

### 5.15 Atos 18.23-21.26

Em torno de 52 d.C., Paulo inicia a sua terceira viagem missionária partindo de Antioquia e passando por oito cidades, tendo esse período de viagem durado aproximadamente quatro anos.<sup>60</sup>

Lucas relata que ocorreram, durante a viagem, demonstrações do dom de línguas e o de profecia entre os discípulos da igreja em

---

<sup>60</sup> Cf. H. W. HOUSE, op. cit., p. 123.

Éfeso (19.6-7) e do dom de curas e de sinais, por meio de Paulo, nessa mesma igreja (19.11-12).

Mais tarde, estando em Mileto (20.17), Paulo convida os presbíteros de Éfeso para uma reunião de despedida, já que ele estava indo para Jerusalém (20.22) e acreditava que não voltaria a vê-los novamente (20.25).

Em sua última mensagem para esses presbíteros, Paulo declara que tinha vivido entre eles por volta de dois anos e meio e que não deixou de pregar durante todo esse período, nada que não fosse proveitoso para a vida espiritual da igreja, mas, ao contrário, tinha ensinado tudo o que lhes fosse benéfico (20.20) e toda a vontade de Deus (20.27).

Como se pode observar, nem em Atos 19, nem nesse discurso e, muito menos na Epístola aos Efésios se têm registros de Paulo incentivando os discípulos para que buscassem descobrir os dons espirituais, para usá-los, e que isso seria imprescindível para o desenvolvimento da igreja.

No fim dessa viagem, Lucas também menciona algumas demonstrações dos dons espirituais, sem, contudo, terem qualquer reflexo no crescimento das igrejas onde ocorreram: os discípulos de Tiro, movidos pelo Espírito Santo (talvez de forma profética), levaram uma mensagem a Paulo (21.4); as quatro filhas do evangelista Filipe profetizavam (21.9); e que o profeta Ágabo transmitiu também uma mensagem a Paulo (21.10-11).

### **5.16 Atos 21.27-28.31**

A partir do versículo 21.27, Lucas narra a viagem de Paulo a Jerusalém e todo o processo tumultuado que envolveu a sua prisão e

traslado, como prisioneiro, até Roma.

O espaço de tempo abrangido pelo período mencionado de Atos 21.27 até 28.31, foi de aproximadamente quatro anos,<sup>61</sup> e Lucas focalizou-o nos acontecimentos referentes ao apóstolo Paulo.

Lucas não relata nada sobre como os dons espirituais estavam sendo usados nas igrejas nesse período, perto de vinte e cinco anos depois do Pentecostes, tendo sido o evangelho pregado em Jerusalém, na região da Judeia e de Samaria, além de dezenas de cidades gentias do Império Romano, e diversas igrejas já tinham sido organizadas: Roma, Corinto, Éfeso, Tessalônica e Filipos, além de outras.

Por fim, no que se refere à manifestação de dons espirituais, a única exceção é quando Deus usa Paulo para operar a cura no pai de Públio, na ilha de Malta e de vários moradores do local (28.8-9), sem que, contudo, se tenha certeza de que isso os tenha conduzido ao evangelho.

## II. CONCLUSÃO

Não existe, no livro de Atos, qualquer ensino ou incentivo por parte dos apóstolos ou de Paulo, para que as igrejas procurassem descobrir e usar os dons espirituais existentes entre seus membros, embora as manifestações dos dons estejam presentes em vários momentos nas diversas igrejas (em Jerusalém, Antioquia e Éfeso, por exemplo).

Durante todo o período de tempo abrangido pelo livro de Atos (aproximadamente 30 anos), não há registro de que as estruturas

---

61 Cf. H. W. HOUSE, op. cit., p. 124.

organizacionais das igrejas foram constituídas de acordo com os dons espirituais de seus membros (por exemplo: aquele que tem o dom de liderança é o que deve liderar, o que tem o dom de evangelista é o responsável pela evangelização e quem possui o alegado<sup>62</sup> dom da oração é quem deve se dedicar a esse ministério), embora as igrejas fossem lideradas, de um modo geral, por presbíteros (11.30; 14.23; 15.2, 20.17 e 21.18), independentemente de terem ou não o dom de liderança (Rm 12.8) ou o de pastor-mestre (Ef 4.11).

Da proto-igreja<sup>63</sup> existente em Atos 1.14-26, formada em sua maioria por judeus convertidos, percorrendo pelo surgimento formal da igreja em Jerusalém (At 2) e a sua expansão para o mundo gentio (conforme relatado por Lucas de Atos 8.1 até 28.30) houve igrejas que cresceram como consequência do uso dos dons espirituais (Samaria, Lida, Saron, Jope, Cesareia e Antioquia) e outras cujo crescimento foi devido a outros fatores (o anúncio da Palavra de Deus), sem ter relação direta com a utilização dos dons espirituais, sejam os dos apóstolos, de Paulo ou dos discípulos (16.5; 17. 4, 12, 34; 18.8).

Os discípulos das igrejas em Atos (em Jerusalém e as do mundo gentílico), de um modo geral, reuniam-se regularmente para adorar a Jesus e desfrutarem de comunhão entre si (não existiam crentes

---

62 Alegado porque não é o NT que ensina que existe o dom de oração (ou de intercessão), mas alguns autores, já citados, defendem a sua existência, tais como Peter Wagner e Christian A. Schwarz.

63 Proto-igreja é uma expressão que significa que, no período abrangido por Atos 1.14-28 (alguns dias), já existia uma espécie de “pré-igreja” (discípulos de Cristo se reunindo em um mesmo espaço físico para orações, louvor e adoração), embora histórica e teologicamente, a igreja só tenha formado no evento de Pentecoste (At 2), quando os discípulos se perceberam como sendo uma igreja. Conforme David J. Williams, “A história da igreja primitiva era muito mais complexa do que Lucas nos induz a crer. Todavia, ainda podemos aceitar a ideia de que a igreja começou com um ‘Pentecoste determinativo em Jerusalém’, que deu à igreja seu ímpeto e caráter.” D. J. WILLIAMS, op. cit, p. 53.

“isolados”), submetiam-se à doutrina dos apóstolos (e não apenas às partes das Escrituras que lhes eram favoráveis), evangelizavam a todas as pessoas, mesmo aquelas consideradas como culturalmente indesejáveis (gentios) e enfrentando dura perseguição, oravam por longos períodos, ajudavam financeiramente com liberalidade,<sup>64</sup> tinham o temor do Senhor.

Tudo isso era realizado pelos discípulos, independentemente dos dons espirituais que possuísem e não porque lhes era sempre agradável ou fácil de executar, mas por causa do compromisso que tinham com o Senhor Jesus de procurar obedecer-lhe fielmente e de se alegrarem nessa obediência.

Diferentemente dos crentes da atualidade, os quais, de um modo geral, procuram realizar na igreja apenas as atividades que exijam pouco deles e que, ao mesmo tempo, lhes sejam agradáveis e cômodas, acreditando que o seu dom espiritual exista neste contexto apenas.

Mary Ruth G. Esperandio reconhece que é uma das marcas mais predominantes na sociedade atual, a de seus sujeitos terem como princípio norteador da vida o procurar a satisfação de si mesmos, realizando tarefas que se alinhem com essa perspectiva: “A sociedade pós-moralista é predominantemente baseada *na busca da felicidade e da autorrealização*. ‘A sedução tomou o lugar do *dever*, o *bem-estar* tornou-se Deus, e a publicidade é o seu profeta...’”<sup>65</sup>

---

64 Exemplos dessa liberalidade podem ser vistos quando a igreja em Antioquia enviou ajuda financeiramente aos discípulos da igreja em Jerusalém (At 11.29-30) e quando a igreja de Filipos remeteu auxílio financeiro para o apóstolo Paulo (Fp 4.10-18).

65 ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. *Para entender pós-modernidade*. São Leopoldo: Sinodal, 2007, p. 63, grifo nosso.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ARRINGTON, French L.. *Atos dos apóstolos*. In. ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. (Eds.). *Comentário bíblico pentecostal: Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- BOOR, Werner de. *Comentário esperança: atos dos apóstolos*. Curitiba: Esperança, 2003.
- BRUNER, Frederick Dale. *Teologia do Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- BUGBEE, Bruce; COUSINS, Don; HYBELS, Bill. *Rede ministerial: pessoas certas, nos lugares certos, pelas razões certas*. São Paulo: Vida, 2001.
- CHOWN, Gordon. *Os dons do Espírito Santo*. 2. ed. São Paulo: Vida, 2002.
- CRUZ, Armando B. Art. "Os dons espirituais". In: Horrell, J. Scott. (Ed.). *Ultrapassando barreiras: novas opções para a igreja brasileira na virada do século XXI*. Vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 1994.
- CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 8. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- DANA, H. E. *O Espírito Santo no livro de atos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1989.
- ERDMAN, Charles R. *Atos dos apóstolos*. São Paulo: CEP, 1960.
- FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês? Um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- HALE, Broadus David. *Introdução ao estudo do Novo Testamento*. ed. rev. e amp. São Paulo: Hagnos, 2001.
- HÖRSTER, Gerhard. *Introdução e síntese do Novo Testamento*. Curitiba: Esperança, 1996.
- HOUSE, H. Wayne. *O Novo Testamento em quadros: conheça melhor o Novo Testamento por meio de tabelas e diagramas cronológicos e explicativos*. São Paulo: Vida, 1999.
- HUGHES, Selwyn. *Meu lugar no corpo de Cristo*. 2. ed. São José dos Campos: CLC Editora, 1993.
- KORNFIELD, David. *Desenvolvendo dons espirituais e equipes de ministérios*. 3. ed. São Paulo: Sepal, 2000.
- KÜMMEL, W. G. *Introdução ao Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1982.
- MARSHALL, I. Howard. *Atos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova/ Mundo Cristão, 1991.
- MIRANDA, Juan Carlos. *Manual de crescimento da igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1991.

- ROBERTSON, A. T. *Estudios em el Nuevo Testamento*. Barcelona: Clie, 1987.
- SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. *Pós-modernidade: novos desafios à fé cristã*. 2. ed. São Paulo: ABU, 2002.
- SCHMIDT, Karl L. Art. "Igreja". In: KITTEL, Gerhard. (Ed.). *A igreja no Novo Testamento*. São Paulo: Aste, 1965.
- SMITH, T. C. Art. "Atos". In: ALLEN, Clifton J. (Ed.). *Comentário bíblico Broadman*. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1994.
- SCHWARZ, Christian. *O teste dos dons*. Curitiba: Esperança, 1997.
- STAGG, Frank. *Atos: a luta dos cristãos por uma igreja livre e sem fronteiras*. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1994.
- STOTT, John. *A mensagem de Atos: até os confins da terra*. 2. ed. São Paulo: ABU, 2008.
- STOTT, John. *Homens com uma mensagem: uma introdução ao Novo Testamento e seus escritores*. Rev. Stephen Motyer. Campinas: Cristã Unida, 1996.
- VIERTEL, Weldon E. *O crescimento da igreja primitiva: um estudo do livro de Atos*. Rio de Janeiro; Juerp, 1976.
- WAGNER, C. Peter. *Descubra seus dons espirituais*. 2. ed. São Paulo: Abbapress, 1995.
- WILLIAMS, David. J. *Novo comentário bíblico contemporâneo: Atos*. São Paulo: Vida, 1996.